

Plano urbanístico para acampamento pioneiro

A grande maioria das famílias que hoje mora no acampamento da Metropolitana, nos fundos do Núcleo Bandeirante, deverá ser beneficiada com o novo loteamento a ser feito na área até o final do ano que vem. Entretanto, as famílias que não contarem com ordem de ocupação expedida pela Terracap serão obrigadas a abandonar o local. A informação é do secretário de Viação e Obras do Governo do Distrito Federal, José Carlos Mello.

Segundo ele, o projeto urbanístico para a Metropolitana ainda está em elaboração pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo juntamente com a Terracap — órgãos daquela secretaria — que deverão redimensionar todos os terrenos do antigo acampamento, surgido em 1956 para abrigar funcionários da empresa que deu nome ao lugar.

A história da Metropolitana está ligada a própria construção de Brasília e hoje uma população pioneira de mais de dois mil habitantes — ou cerca de 400 famílias — vive ali. Mas o local já chegou a abrigar mais de seis mil pessoas, sendo paulatinamente desativado a partir de 1960, pois — como estava previsto com o Núcleo Bandeirante — deveria desaparecer após a conclusão do Plano Piloto.

CONDIÇÕES

“Agora” — informa ele — “o antigo quadro de abandono começa a mudar, pois recebemos recen-

temente uma reforma na Igrejinha que tanto tem servido a nossa comunidade”. Mas, ele faz questão de frisar que com as promessas da secretaria de Viação e Obras de lotear definitivamente e “o mais breve possível”, aquela área, muitas famílias estão apavoradas, temendo o despejo.

“Queremos um loteamento popular, a preços acessíveis, para que todos os atuais moradores da Metropolitana aqui permaneçam”

— disse o presidente da Associação, ressaltando que a área da Metropolitana tem condições de abrigar um número ainda maior de famílias, já que o acampamento contou em anos anteriores com três vezes o número de habitantes de hoje. Argumentou também Afrânio de Azevedo que a grande maioria dos habitantes do acampamento é constituída de famílias de baixa renda, “que não podem se submeter ao pacto da retrovenda, medida da Terracap que estipula

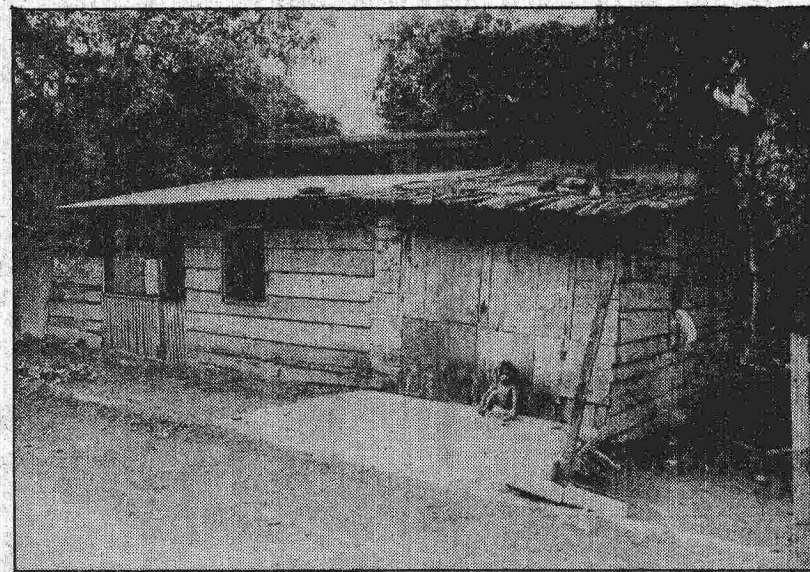
prazo para a construção definitiva do lote”.

Por isso, ele pediu a liberação dessa exigência para os Moradores da Metropolitana, sendo que pequenos comerciantes do local sugeriram que o GDF estude o caso dos barracos mansões que ali existem de forma diferente, “de modo a não prejudicar a maioria das famílias da Metropolitana”, disseram.

SITUAÇÃO

E todas as famílias residentes no local foram ficando à espera de uma regularização, já que a construtora foi absorvida pela Novacap. Os engenheiros residindo em mansões de madeiras e a grande maioria das famílias em pequenos barracos, construídos para os funcionários da empresa de menor poder aquisitivo. O local conta ainda com verdadeiros cortiços, uma vez que muitas famílias invadiram áreas do acampamento antes destinadas à guarda de material de construção.

Para o presidente da Associação dos Moradores da Metropolitana, Afrânio Ataides de Azevedo, o grande passo para a permanência dos moradores, “residindo no local há mais de 15 anos”, foi a decisão do Governo do Distrito Federal de anexar o acampamento ao Núcleo Bandeirante. Segundo ele, essa decisão, tomada um mês atrás, deu ao acampamento uma paternidade, “pois até então ninguém queria assumir isso aqui”.



Os velhos barracos estão ligados à própria história de Brasília e já abrigaram uma população de cerca de 6 mil pessoas

A igrejinha do acampamento Metropolitana recebeu recentemente uma reforma, animando ainda mais os moradores